



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO
E DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Exmo. Senhor
Dr. Óscar Gaspar
Presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP)

Estimado Dr. Óscar Gaspar,

Agradecemos a comunicação de V. Exa. do passado dia 18 de janeiro, sobre a União Europeia da Saúde e o papel da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE21) na concretização das suas propostas.

O último ano demonstrou ser necessária uma maior coordenação entre os Estados-Membros no domínio da saúde, dotando-os de sistemas de saúde mais robustos e resilientes, para fazer face a futuras situações de emergência sanitária. O novo "Pacote União Europeia da Saúde", em discussão no Conselho da UE, constitui um passo importante para orientar a política ao nível da UE nesta direção. As suas propostas visam reforçar a capacidade de gestão comum de crises para dar resposta a ameaças sanitárias transfronteiriças graves e dotar o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) com mandatos mais fortes.

Cabe salientar que a diversidade de sistemas de saúde na UE é uma mais valia e que as especificidades nacionais devem ser respeitadas, sem prejuízo de se trabalhar num pilar europeu da saúde que reforce o denominador comum dos diferentes sistemas, em linha com as orientações e normas sanitárias internacionais nesta matéria. O reforço dos mecanismos de apoio ao nível das instâncias europeias e dos recursos financeiros previstos no novo Quadro Financeiro Plurianual serão importantes pilares para viabilizar uma alteração profunda rumo a uma verdadeira União da Saúde.

Em concreto, o novo Programa UE pela Saúde 2021-2027, que será adotado brevemente, tem como objetivo o reforço dos sistemas de saúde na capacidade de prevenção, preparação e resposta a ameaças de saúde pública, incluindo a gestão de crises, bem como contribuir para a luta contra as doenças não comunicáveis. São áreas privilegiadas o acesso aos cuidados de saúde, a luta contra o cancro, a saúde mental, a saúde digital, a redução da resistência aos antimicrobianos, a disponibilidade do acesso ao medicamento a preços acessíveis e a vacinação. O Programa visa ainda apoiar ações estratégicas comuns que permitam à Comissão Europeia completar o quadro regulamentar necessário à sua implementação de forma harmonizada e contribuir para dar resposta às necessidades estruturais significativas identificadas durante a crise da COVID 19.



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO
E DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Está ainda em preparação a proposta da futura Autoridade para Resposta a Emergências Sanitárias (HERA), até ao final de 2021. Esta estrutura será um novo e importante elemento para apoiar uma melhor resposta ao nível da UE às ameaças sanitárias transfronteiriças. A nova Recomendação do Parlamento Europeu, referida por V. Exa., será também um valioso contributo para a reflexão em curso e merecerá atenção durante o debate político previsto no âmbito do Semestre Europeu.

A PPUE21 contribuirá para este esforço através da negociação das propostas integrantes da União Europeia da Saúde e de uma agenda alicerçada em três pilares: autonomia estratégica, sustentabilidade e acessibilidade. Daremos também especial atenção à saúde global, realizando uma conferência internacional no âmbito da Agenda UE-África, em março, em Lisboa.

Em conclusão, a pandemia de COVID-19 tornou ainda mais evidente a necessidade de uma União Europeia da Saúde sólida, que proteja o nosso modo de vida, as nossas economias e as nossas sociedades, sem deixar ninguém para trás. Neste sentido será fundamental uma estreita coordenação entre as instituições europeias e os Estados-Membros por forma a concretizar uma resposta rápida eficaz aos desafios de hoje e de amanhã.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoaliv*

A Chefe do Gabinete

Indira Noronha

ARF/AM